

Tese Militante: Por um PSOL independente e ecossocialista

Nossa tese é um chamado a agrupar no interior do PSOL um polo militante, sob a bandeira do marxismo e do ecossocialismo, que segue nas ruas, nas mobilizações cotidianas, na luta por mais direitos e justiça socioambiental, em um combate sem tréguas contra os neofascistas e a velha política. Assim, queremos construir no Brasil e na Amazônia uma alternativa independente com a cara do povo e com a firmeza política que nossa classe precisa para conquistar vitórias.

É preciso desbolsonarizar o Brasil

A atual década, inaugurada por uma pandemia que matou milhares de pessoas e acirrou as contradições do capitalismo na sua fase de decomposição, está polarizada por uma extrema-direita com peso de massas, disposta a destruir as conquistas do período anterior e impor regimes ainda mais autoritários. Nesse cenário, temos uma combinação inédita de crises, pois além das crises econômica e social, que multiplicam a fome e a barbárie, vivenciamos uma crise ambiental sem precedentes, agravada por mudanças climáticas e destruição de ecossistemas, o que coloca o futuro da humanidade em risco.

Em meio a essa combinação de crises, vivenciamos uma crise orgânica, com crescimento e risco de regimes autoritários, cujo projeto é a destruição civilizatória. Não é uma ameaça vazia ou exagerada afirmar que o objetivo estratégico da extrema-direita é impor novos regimes e romper o pacto civilizatório organizado ao longo dos dois últimos séculos.

Portanto, é preciso desbolsonarizar o Brasil e ganhar a maioria social, desmascarando a “roupagem antissistêmica” que esse setor se apresenta para uma parcela menos informada da classe trabalhadora, quando na verdade, o neofascismo é expressão máxima do que há de mais podre e atrasado no sistema, pois amplifica idéias anti-povo e de destruição civilizatória, como o higienismo social, em que ganha força a misoginia, o racismo, a LGBTQIA+fobia e o ataque aos povos desterritorializados do mundo.

Nesse contexto, o governo Lula foi um respiro democrático, uma vitória essencial para a manutenção das liberdades democráticas. Porém, a agenda vitoriosa nas urnas, que derrotou o autoritarismo e as políticas de ajuste contra o povo, não tem sido aplicada por Lula, cujo governo de conciliação de classes, tem sido refém de alianças que levam a um programa social-liberal, sem lugar a dúvidas.

Apesar da situação social dramática que o Brasil vive após o governo Bolsonaro, com elevado nível de desemprego, 30 milhões de brasileiros em situação famélica e alta inflacionária, a política do governo tem sido a de manter ajustes contra o povo, como o Arcabouço Fiscal, que representa uma ameaça ao funcionamento dos serviços públicos e para a economia brasileira em caso de crise econômica, haja vista o limite de ampliação do investimento a apenas 0,6% ao ano, podendo chegar a 2,5% em caso de aumento de receita. Um percentual de investimento menor do que obtido nos governos neoliberais de FHC, diga-se de passagem. A proposta do novo teto também ameaça a educação e a saúde, já que o próprio governo ensaia rever os investimentos mínimos nessas áreas, uma conquista inscrita na Constituição, que está sob ataque.

Assim, o PSOL acertou em afirmar que não participa do governo enquanto partido, ainda que a resolução de dezembro de 2022 tenha sido híbrida. Nossa localização deve ser a de independência, como fizemos valer acertadamente na eleição da Presidência da Câmara, em que lançamos candidatura própria contra o bolsonarista Lira, e na votação contra o Arcabouço Fiscal.

As contradições do governo se expressaram também na pauta ambiental. Após o Ibama vetar corretamente a emissão de licença de exploração de petróleo na Foz do Amazonas, os Ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Originários foram esvaziados no Congresso com conhecimento da articulação política do governo. Também existem embates dentro do governo em torno da construção da Ferrogrão. E é preciso seguir na luta contra o Marco Temporal, junto com os povos indígenas e os movimentos ambientalistas.

Não podemos dar espaço para que a extrema-direita avance. Por isso, é preciso atender as demandas do povo e não dos mercados, ao mesmo tempo em que segue sendo fundamental a agitação pelo “sem anistia”, pela prisão de Bolsonaro e responsabilização de todos os golpistas.

A defesa da Amazônia é uma luta estratégica

Nesse cenário de conflitos sociais, a Amazônia é um território estratégico de disputa política, principalmente neste contexto de emergência climática e de preparação para a COP-30, em que os olhos do mundo e, sobretudo, dos capitalistas estão voltados para a região, a fim de avançar para novas fronteiras para aumentar a rentabilidade do capital.

Os povos amazônidas estão sob um cerco de morte, a mando de latifundiários, grileiros, madeireiros e garimpeiros, com o apoio das elites políticas e econômicas rurais e urbanas. Ao sul do bioma amazônico, o “arco do fogo”, consórcio de madeira, gado e soja pressionam para avançar sobre a floresta. Ao norte, a rede de garimpo ilegal utiliza o mercúrio para envenenar as águas e o solo como forma de eliminar os Yanomami e outros povos indígenas e ribeirinhos. À leste, os grandes projetos mineradores do Programa Grande Carajás se interligam ao escoamento de soja a partir do Maranhão, tornando essa região uma das mais violentas do mundo, com constantes assassinatos de quilombolas, indígenas e trabalhadores rurais. À oeste, as fronteiras da Amazônia e as terras indígenas continuam desprotegidas e disponíveis ao tráfico, desmatamento e pistolagem com desfechos gravíssimos, como o caso do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, em 2022, cujas investigações foram acompanhadas de perto pela companheira Vivi Reis, quando deputada federal.

A complexidade desses conflitos mostra que a Amazônia está longe de ser um santuário verde. Depois da exploração primitiva e predatória imposta historicamente aos povos amazônidas, o capitalismo tem procurado se reinventar na região, a fim de, única e exclusivamente, manter elevado seu patamar de acumulação e riqueza. Não à toa, a COP-30 será realizada na Amazônia e a palavra sustentabilidade passou a integrar o briefing de todas as empresas, na tentativa de esconder as práticas destrutivas que ainda são reproduzidas.

Nessa linha dita “sustentável” e a fim de combater as mudanças climáticas, as grandes empresas capitalistas responsáveis por grande parte da destruição dos biomas apresentam falsas alternativas, como a emissão de créditos de carbono ou outras medidas do receituário da economia verde, que efetivamente são novos formatos de financeirização da natureza, privatização de bens comuns e recursos naturais e apropriação de conhecimentos e saberes tradicionais.

O lugar do PSOL é na oposição ao governo Helder

É essa falsa alternativa, que perpassa pela financeirização da natureza, que o governador Helder Barbalho tem apresentado ao povo paraense no embalo da COP 30. Uma alternativa que não tem nada de transformadora, na medida em que apenas aumenta a acumulação de capital e a concentração de renda, enquanto avança a

destruição de nossa sociobiodiversidade e amplia a desigualdade social no Estado. Assim, o Pará é um estado onde as contradições do capitalismo se aprofundam. O 5º Estado que mais exporta minério também é o 11º mais pobre, com uma taxa de pobreza de 49%, e segue sendo o estado da Amazônia Legal com mais áreas devastadas, com um crescimento de 176% entre março de 2022 e março de 2023, contribuindo assim para a elevação das temperaturas e mudanças climáticas.

Ao invés de enfrentar o problema de forma conseqüente, o governo do Estado prefere apoiar os interesses das mineradoras como a Hydro, Cargill e a Vale, esta última campeã de crimes ambientais, ou de empresas como a BBF, que por trás de um conceito de bioeconomia, tem avançado na monocultura sobre territórios indígenas e quilombolas, expulsando trabalhadores rurais de suas terras e gerado terror na região do Vale do Acará.

Enquanto atende os interesses dos empresários, o governo Helder ataca os trabalhadores e os serviços públicos, se recusa a pagar o Piso Salarial dos trabalhadores da educação e tem desmontado o Iasep e a política de assistência à saúde dos servidores. Em contraponto, avança nos processos de privatização, com a farra das OSs na administração dos hospitais do Estado precarizando ainda mais a saúde do povo, e com entrega para a iniciativa privada de rodovias do Estado, que passarão a cobrar pedágio.

Nesse sentido, não resta dúvidas que o papel do PSOL deve ser de oposição de esquerda ao governo Helder, considerando que a família Barbalho sempre estruturou o seu fazer político no patrimonialismo, no nepotismo, na corrupção, na falta de transparência e na ausência de diálogo com os movimentos sociais, que se expressou na escandalosa indicação de Daniela Barbalho para Conselheira do Tribunal de Contas do Estado, que lamentavelmente contou com o voto de nossa deputada estadual Lívia Duarte, o que consideramos um erro gravíssimo. Nosso lado tem que ser o do povo e dos movimentos sociais e não no mesmo palanque dessa elite, que historicamente se reveza no poder à custa da miséria de nosso povo e da destruição da Amazônia.

A experiência de governar Belém

Em 2020, o povo de Belém e o PSOL tiveram uma grande vitória, com a eleição de Edmilson Rodrigues como prefeito. Um triunfo democrático em meio a uma conjuntura difícil de fortalecimento do bolsonarismo, que conseguiu vencer as eleições na maioria das capitais do país. A vitória do companheiro Edmilson representou até então uma possibilidade concreta de construção de referências no combate ao fascismo e na utilização de espaços na institucionalidade para enfrentar a extrema direita e a velha política, melhorando a vida da população.

Porém, passados mais da metade da gestão, é notório o desgaste da administração municipal junto ao eleitorado da cidade, comprovado por pesquisas internas, por postagens nas redes sociais e/ou nas rodas de conversas da população. É importante destacar que a gestão municipal teve iniciativas extremamente positivas como o Bora Belém, o Donas de Si, o Terra da Gente ou o enfrentamento à Covid-19, onde a cidade foi uma das referências no processo de vacinação. Porém, é necessário reconhecer – até para possíveis mudanças de rumo – que a gestão de Edmilson Rodrigues tem acumulado problemas, que vão desde a coleta de lixo irregular e ruas esburacadas a suspensão de atendimentos nas UPAs, passando pelo não atendimento às reivindicações dos servidores municipais, em especial dos trabalhadores da educação na

luta pelo pagamento do Piso Salarial do Magistério. Problemas que se aprofundaram com o boicote de Bolsonaro e com a queda no repasse do ICMS e na receita municipal.

Em meio a esse processo, as decisões sempre foram tomadas de forma centralizada, vertical e sem qualquer consulta à militância do PSOL. Ao longo dessa gestão, a Prefeitura de Belém não foi pautada em nenhuma instância partidária, e quando o assunto era proposto, era vetado pela Primavera Socialista. Mas ao mesmo tempo em que a gestão municipal não era discutida pelo conjunto do partido, ela era objeto de debate nas rodas de negociação com o MDB e outros partidos de direita que abrigam os vereadores da capital.

Ou seja, ao invés de buscar o apoio partidário para que pudéssemos contribuir no processo de reversão do desgaste da gestão, a resposta foi maior centralização nas decisões, aprofundamento do desgaste com lideranças sociais, afastamento da base partidária e, algumas vezes, intimidação aos críticos por pessoas contratadas para blindar o governo, prática que deveria ser repudiada pela esquerda socialista e democrática.

Precisamos urgentemente mudar enquanto há tempo. O partido precisa estar unificado para a disputa eleitoral de 2024 com o desafio de reeleger Edmilson. Uma derrota não será apenas uma derrota da Primavera ou do PSOL, mas do conjunto da esquerda e dos movimentos populares. Porém, isso perpassa por uma condução democrática e participativa da gestão, assumindo nossa identidade programática e apontando para uma mudança real na vida do povo.

Eleições: Derrotar a extrema-direita e fortalecer o PSOL

Ao redor da importância de derrotar a extrema-direita, devemos construir nossa tática eleitoral para 2024. Porém, isso não significa diluir o programa do PSOL ou esconder nossas posições, pois a construção da unidade não pode ter como custo a confusão do PSOL e de sua militância com a velha política. Isso perpassa também por interiorizar e enraizar mais o PSOL e unificar o partido em torno das nossas bandeiras programáticas e nossa construção política.

Não podemos cometer o erro de 2024, em que saímos derrotados no Pará, com uma candidatura ao governo do Estado fraca, que não se diferenciou devidamente de Helder Barbalho, e com práticas hegemônicas e boicotes a candidaturas de lideranças que não integram o grupo majoritário, como o que ocorreu com nossa deputada federal Vivi Reis. O resultado foi a redução de votos e a perda de nossa cadeira na Câmara Federal, que hoje faz falta ao povo paraense. E na retração do PSOL, quem cresceu foi o MDB, em mais uma demonstração que a unidade construída com Helder só tem beneficiado eleitoralmente os barbalhistas.

No Pará, a prioridade eleitoral é reeleger Edmilson e ampliar nossa bancada na Câmara de Belém, com a companheira Vivi Reis liderando e puxando nossa chapa. Mas também precisamos lançar candidaturas competitivas às Prefeituras dos principais municípios do Estado, com a missão de ampliar nossa presença nas Câmaras Municipais, como em Santarém, onde temos o compromisso de conquistar nossa primeira bancada.

Um partido militante para os nossos desafios

Para isso, precisamos de um partido militante, que esteja presente nas manifestações de rua, nas lutas por mais direitos, nas greves das categorias, nos atos da juventude, nas mobilizações em defesa da Amazônia, na construção da Cúpula dos Povos durante a COP-30. Um partido em que a luta das mulheres, da negritude, das

LGBTQIA+, de indígenas e demais povos da Amazônia não seja secundária, mas tenha um lugar central.

O PSOL precisa ter essas lutas como prioridade em todas as suas frentes, seja com formações feministas, antirracistas e anti-lgbtfóbicas, com campanhas junto aos movimentos sociais ou por iniciativas parlamentares, a exemplo dos projetos de lei antirracistas, que alguns de nossos deputados estaduais apresentaram a partir do enfrentamento feito pelo jogador Viny Jr.

Por fim, o PSOL precisa fortalecer a luta ecossocialista, o combate ao racismo ambiental e a construção de sistemas agroecológicos. Isso significa também que o PSOL deve ser parte integrante das lutas dos povos amazônidas na resistência e na construção de processos de retomadas de territórios e sociabilidades que resistem à noção de tempo e espaço do capital, afirmando valores, culturas e saberes que se contrapõem à lógica do mercado.

Assinam:

Vivi Reis – Ex-deputada federal e Executiva Nacional do PSOL

Maike Kumaruara – Secretário de Direitos Humanos de Belém e Dir. Estadual do PSOL

Max André Costa – Direção Nacional do PSOL

Adriano Mendes – Executiva Estadual do PSOL-PA

Silvia Giese – Executiva Municipal do PSOL-Belém

Jussimara Soares (Hiloua) – Direção Estadual do PSOL

Naíde Cordeiro – Direção Estadual do PSOL

Renata Moara – Presidenta do PSOL-Santarém

Nattan Nahum – Presidente do PSOL-Marabá

Márcio Eric Seabra – Presidente do PSOL-Bragança

Allyson Negreiros – Presidente do PSOL-Itupiranga

Márcio Pinto – Executiva do PSOL-Santarém

Heloíse Rocha – Executiva do PSOL-Santarém

Whisney Messias – Almeirim

Ana Leticia Da Cunha Freire – Ananindeua

Caytt Catrin dos Santos Buffon – Ananindeua

Cristiano Mendonça de Melo – Ananindeua

Jennyfer Kethere da Silva Alcântara – Ananindeua

Lucas da Silva Alegario – Ananindeua

Marilene Andreza Guerreiro de Souza – Ananindeua

Matheus dos Santos Lisboa – Ananindeua

Nicole Ferreira dos Santos – Ananindeua

Victor Siqueira Rocha – Ananindeua

Adriane Lima – Belém

Agnes Calado Coimbra – Belém

Alan Deyvid Sousa da Silva – Belém

Alana Cassia Souza da Silva – Belém

Alcidema Magalhães - Belém |Alejandro Silva – Belém

Anderson Roberto Melo de Castro – Belém

André Victor Rêgo Barras – Belém

Andrea Cristiane de Souza Amaral – Belém

Andrea Correa de Figueiredo – Belém

Andréa do Socorro Aguiar do Nascimento – Belém

Andrezza Mendes de Sousa – Belém

Angélica Albuquerque da Silva – Belém

Antonio Couto de Oliveira Neto – Belém
Arielly Nazaré Jorge Cordeiro – Belém
Arthur do Nascimento Ferreira – Belém
Arthur Roberto Vasconcelos – Belém
Bárbara Dias dos Santos – Belém
Beatriz da Silva Vasques – Belém
Camila de Fátima Roque de Assis – Belém
Carmem Lúcia Santos – Belém
Cláudio Ferreira Neves – Belém
Cristiane da Silva Ferreira – Belém
Daniel Costa – Belém
Daniela Aparecida Ferreira – Belém
David Vieira da Rosa – Belém
Débora Sousa Pereira – Belém
Diogo Rodrigues Corrêa – Belém
Eder Juan Costa – Belém
Eduarda Rayane de Sousa Conceição – Belém
Elizeu da Conceição Valério – Belém
Fabrício da Silva Araújo – Belém
Fabiana Mayara Alcântara – Belém
Fernanda Cabral – Belém
Flavio Roberto de Sousa da Silva – Belém
Francisco Clever Ferreira Lobato Junior – Belém
Gabriel Silva Braga – Belém
Gabriela Duarte – Belém
George Lucas Ramos Albuquerque – Belém
Glauber André Siqueira Vilar – Belém
Glauber Aragão Soares – Belém
Gracilene dos santos capistrano – Belém
Heliane Abreu – Belém
Heronides Dantas – Belém
Igor Luis de Vasconcelos Baia – Belém
Ilzemires Alves Pereira – Belém
Ingrid Fabiane Santos – Belém
Iranilson Luiz Pimentel Da Silva. – Belém
Irene Patrícia Magalhães – Belém
Israel Esteban Muñoz da Costa – Belém
Izabel Cristina de Carvalho Mendes – Belém
Jéssica Américo Fiel – Belém
Jessica Melo Pinho da Silva – Belém
Joana D'arc Ferreira de Lima – Belém
Joanna Sara Saraiva – Belém
João Carlos Cunha Dergan – Belém
João Sérgio Acácio Franco – Belém
Jorge Martins Evangelista Júnior – Belém
Jose Abilio Barros Ohana – Belém
José Augusto da Costa Carvalho – Belém
José Fabrício Nogueira da Silva – Belém
Joseanie Ellen Navegantes – Belém
Josiel Felipe Dos Santos Oliveira – Belém

Juliane Souza dos Passos – Belém
Kátia Cilene dos Santos Souza – Belém
Kátia Soraia Freitas – Belém
Laize da Fonseca Araujo – Belém
Larissa Gomes de Melo ferreira – Belém
Leandro Mendes de Souza – Belém
Leila Maria Costa Sousa – Belém
Luan Anderson da Silva Batista – Belém
Luan Felipe Monteiro da Silva – Belém
Lucas Mathias Fonseca dos Santos – Belém
Lucas Nascimento Reis – Belém
Lucindo Serrão Reis – Belém
Luiz Felipe Santos dos Santos – Belém
Madalena de Jesus Sousa dos Santos – Belém
Márcia Alessandra da Costa – Belém
Marco Antonio da Silva Molina – Belém
Marco Antônio Mota – Belém
Marcos Vinícius Aragão Silva – Belém
Maria da Conceição Souza dos Passos – Belém
Maria de Fátima da Silva Bezerra – Belém
Maria de Jesus do nascimento Rodrigues – Belém
Maria do Livramento Ferreira de Aviz – Belém
Maria do Socorro Rocha Silva – Belém
Maria José Costa – Belém
Maria Olentina Madeira dos Santos – Belém
Mariana Lina Alves Cordeiro – Belém
Mariana Neves Alves – Belém
Marilda Silva da Costa – Belém
Marilsa Lina Martins Alves – Belém
Mary Caroline Ribeiro – Belém
Mauro Pimentel da sikva – Belém
Mayra Shirley Batista – Belém
Nadja da silva Cantanhede – Belém
Nara Gomes Loiola – Belém
Nazaré do Socorro Mendes de Sousa – Belém
Nicolas Tourinho Cruz Filomeno – Belém
Nirna tourinho pinto da Silva – Belém
Pania Pires dos Santos e Silva – Belém
Paula Maíra Alves Cordeiro – Belém
Paulo Andre Nassar – Belém
Paulo Italo da Silva Laredo – Belém
Patricia Oliveira da Silva – Belém
Pedro Henrique Pacheco Aragão – Belém
Rafael Lima de Oliveira – Belém
Raiana Siqueira Mendes – Belém
Raimundo Célio de Jesus Silva de Souza – Belém
Raphael Castro – Belém
Raul Vitor Oliveira Paes – Belém
Rayssa de Oliveira Santos – Belém
Regina Alice de Souza Franco – Belém

Rejane Pimentel de Almeida – Belém
Renata Soares de Sousa – Belém
Renato Mauro Vieira Souza – Belém
Rita Almeida – Belém
Roberto Junior Raiol – Belém
Rodolfo Gomes do Nascimento – Belém
Rodrigo Moura Queiroz – Belém
Rômulo Lobo Santos – Belém
Ronald de Oliveira Cardoso – Belém
Ronny Ferreira Magalhães – Belém
Roseane de Castro Leão – Belém
Ruth Almeida – Belém
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões – Belém
Sâme Mota Parafita – Belém
Sandra do Socorro Santos – Belém
Sandro Rodrigues Pardal – Belém
Sérgia Rachel Barreira Travassos – Belém
Sheila de Souza Corrêa de Melo – Belém
Sheila Stefane Braga – Belém
Simone Romero – Belém
Suelem Carine Lucena – Belém
Suzana dos Anjos Amaral – Belém
Suzana Helena de Souza Iemos – Belém
Tales Costa Rodrigues – Belém
Tatianne Picanço Rabêlo – Belém
Thalita da Luz Costa – Belém
Waldir José Costa dos Santos – Belém
Wellington Bruno da Silva – Belém
Wesley David Silva do Nascimento – Belém
Wianna Carla Martins – Belém
Yasmin Ainá Martins Barbosa Loureiro – Belém
Atila Castilho Formigosa – Bragança
Dágila Gleice Santos – Bragança
Gleyson Carlos Moraes – Bragança
Helane Súzia Silva dos Santos – Bragança
Joany da Silva Nunes – Bragança
Lucca Matheus de Lima Seabra – Bragança
Marlice Michilles de Lima – Bragança
Roseli Alves do Rosário – Bragança
Sterpheson Cristiano Alves – Bragança
Maridalvo da Costa Santos – Capanema
Dione Maria Lima Monteiro – Castanhal
Elias Borges Santana - Concórdia do Pará
André Geovani Carvalho - Igarapé-Açu
José Augusto da Costa Carvalho - Igarapé-Açu
André Manfrini Barbosa - Magalhães Barata
Heráclito Santa Brígida da Silva – Belém
Mateus Lima dos Reis - Magalhães Barata
Carlos Eduardo Pascoa Alves – Marabá
Cleonilda dos Santos Carvalho – Marabá

Maria irene Salazar dos anjos – Marabá
Matheus Fellipe Araújo Pires – Marabá
Raffael Lucas Costa – Marabá
Rigler da Costa Aragão – Marabá
Thâmis Lemos Lobo Alves – Marabá
Wanderlee Ferreira dos Santos – Marabá
Adria Fernanda Monteiro – Maracanã
Cristine Roseline Monteiro Baía – Maracanã
Cátia Regina Pereira Nascimento – Maracanã
Duylyo Aleixo de Almeida – Maracanã
Joana Silveria Aquino – Maracanã
Joel Braga Soares Videira – Maracanã
José Roberto da Piedade Monteiro – Maracanã
Paulo Cesar Piedade – Maracanã
Socorro Santana Pinheiro – Maracanã
Telma Maria Braga Lopes – Maracanã
Vanuza de Jesus Teixeira Monteiro – Maracanã
Hellen Luana - Monte Alegre
Ireneide Pinto - Monte Alegre
Jesiel Batista de Andrade - Monte Alegre
Maria da Conceição Mota dos Santos - Monte Alegre
Raimundo Cezar de Paula Vieira – Parauapebas
Alan Souza Moreira – Salinópolis
Ágata Nayala Pereira Pinto – Santarém
Amanda Santos da Silva – Santarém
Auristeles de Sousa Silva – Santarém
Andressa Jaqueline Viana De Souza – Santarém
Auricelia Arapiun – Santarém
Auriene Arapiun – Santarém
Charlison Corrêa do Carmo – Santarém
Dayana dos Santos Silva – Santarém
Diogo Guilherme Araújo – Santarém
Erivelton Ferreira Sá – Santarém
Erlisson Oliveira – Santarém
Mayara Moura – Santarém
Márcio José Figueira – Santarém
Nery Júnio de Araújo Rebelo – Santarém
Ronaldo Pinto de Jesus Junior – Santarém
Romulo Maia – Santarém
Rui Neri dos Santos Rebelo – Santarém
Sonia Maria Araújo Rebelo - Santarém
Jhonny Luiz Limeira de Melo – São Domingos do Capim
Gilberto da Silva Santos – São Félix do Xingu